

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

MARIA LUCINEIDE MOTA BOMFIM

**O APAGAMENTO DA OCLUSIVA /d/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NA FALA
DOS ITABAIANENSES**

ITABAIANA/SE

2017

MARIA LUCINEIDE MOTA BOMFIM

**O APAGAMENTO DA OCLUSIVA /d/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NA FALA
DOS ITABAIANENSES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Ma. Andréia Silva Araujo

ITABAIANA/SE

2017

MARIA LUCINEIDE MOTA

**O APAGAMENTO DA OCLUSIVA /d/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NA FALA
DOS ITABAIANENSES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras da
Universidade Federal de Sergipe,
Campus Prof. Alberto Carvalho, como
requisito à obtenção do título de
graduada em Letras.

Trabalho aprovado em: 03/05/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Andréia Silva Araujo - UFS
Universidade Federal de Sergipe
Presidente - Orientadora

Profa. Ma. Josilene de Jesus Mendonça - UFS
Universidade Federal de Sergipe
Examinadora - Externa

Dedico este trabalho a duas pessoas importantes nesse percurso e que me mostraram que qualquer sonho pode ser realizado quando se tem fé, determinação e confiança: minha mãe, Maria do Carmo, e meu esposo, Everton.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu Deus, por me guiar, proteger e por me conceder forças para prosseguir nessa jornada, por ouvir as minhas orações nos momentos de angústias e desânimos, pois a batalha foi árdua, muitas vezes pensei em desistir.

Não há sentimento mais singelo e bonito que a gratidão, e é esse sentimento que tenho pelos meus pais, por todos os ensinamentos, valores e confiança, principalmente a minha mãe, mulher guerreira, simples com um coração enorme que sempre me incentivou e acreditou em mim, pelo amor e carinho. Dedico essa vitória a minha amada e querida mãe. A todas as minhas irmãs, em especial, a Luciana, que sempre esteve disposta a me ajudar em tudo e em qualquer momento.

Aos meus amigos do curso de Letras, guardarei todas as boas recordações que vivemos. Não posso deixar de fora as amigas: Jislândia e Desirée, amigas de curso que se tornaram amigas para vida inteira, pelos momentos de descontrações, de risadas e pelo companheirismo, obrigada por tudo! Sem esquecer Moniery e Daniely, que nos últimos períodos estivemos sempre juntas. À minha amiga e prima Juliana (Ju), sempre prestativa, pessoa maravilhosa que sempre me incentivou e me ajudou. À Jeane, amiga desde ensino médio que sempre esteve do meu lado. Não posso esquecer as minhas amigas Taynan, Michele e Ângela, que nos momentos difíceis estiveram do meu lado dando apoio de forma direta e indireta, obrigada por tudo.

Ao meu esposo, Everton, por estar ao meu lado nos momentos de stress e choro, sempre me incentivando e desejando para mim um futuro melhor. Amo-te.

Aos professores do ensino fundamental e ensino médio, os quais me forneceram conhecimento para chegar à universidade. E aos professores da graduação, em especial, à minha orientadora Andréia Araujo, pelos ensinamentos, confiança e paciência nessa jornada árdua e complicada.

Enfim, agradeço a todos que oraram por mim e contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“até aqui me ajudou o Senhor” (1 Sm. 7-12).

“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

(Paulo Freire)

RESUMO

No português, a produção da forma nominal de gerúndio pode ser feita com a manutenção do morfema de gerúndio – forma canônica – e com a assimilação da oclusiva /d/ no morfema de gerúndio – forma não canônica –, configurando-se como um fenômeno em variação linguística: falando ~ falano; cantando ~ cantano. O objetivo deste estudo é analisar a influência das variáveis sociais no processo de variação do fenômeno em questão na fala de informantes itabaianenses. Para tanto, foram controlados os seguintes fatores sociais: faixa etária (≤ 14 , 15-24, 25-39, 40-64 e ≥ 65), sexo (masculino e feminino) e escolaridade (fundamental menor, fundamental maior, ensino médio e superior). A análise é desenvolvida à luz dos postulados teóricos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008, entre outros). Para desenvolvermos a pesquisa nessa perspectiva, fez-se necessário coletar dados de fala de 72 informantes para constituir o corpus da análise. Os dados de fala foram obtidos a partir de dois métodos de coleta, a saber: leitura através de estímulo visual e leitura de texto verbal. A coleta de dados de fala, através do primeiro método, foi realizada com 12 imagens que evidenciavam pessoas realizando alguma ação, como, por exemplo, a imagem de uma pessoa correndo, as quais eram mostradas para os informantes dizerem a ação representada. Já para a realização da coleta do segundo método, foram escolhidos o texto “A incapacidade de ser verdadeiro”, de Carlos Drummond de Andrade, e a música “Não dá mais para segurar”, de Gonzaguinha, por meio dos quais foram gravadas as leituras feitas pelos informantes. Em termos gerais, os resultados demonstraram uma maior ocorrência de redução da oclusiva /d/ no morfema de gerúndio entre os mais jovens, os homens e informantes com menor nível de escolaridade.

Palavras-chave: Variação. Redução do gerúndio. Fala itabaianense.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1: Localização de Itabaiana no mapa de Sergipe	18
Quadro 1: Estratificação empregada na constituição do banco de dados	19
Gráfico 1: Distribuição geral do fenômeno na amostra analisada.....	23
Gráfico 2: Atuação do tipo de instrumento sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção de gerúndio	24
Tabela 1: Atuação da variável faixa etária sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção de gerúndio	25
Tabela 2: Atuação da variável escolaridade sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção de gerúndio	26
Tabela 3: Atuação da variável sexo sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção de gerúndio	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O FENÔMENO EM ESTUDO E A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA	11
1.2 A ASSIMILAÇÃO DA OCLUSIVA /D/ EM VERBOS DO GERÚNDIO	13
1.3 ESTUDOS QUE FORAM REALIZADOS SOBRE A REDUÇÃO DO GERÚNDIO.....	15
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.1 A CIDADE DE ITABAIANA/SE: CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E DEMOGRÁFICAS	17
2.2 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS PARA A ANÁLISE.....	19
2.3 VARIÁVEIS CONTROLADAS.....	20
2.4 NATUREZA DA ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DO FENÔMENO NA AMOSTRA ANALISADA	22
3.2 TIPOS DE INSTRUMENTOS: LEITURA ATRAVÉS DE ESTÍMULO VISUAL E DE TEXTO VERBAL ..	23
3.3 FAIXA ETÁRIA	25
3.4 ESCOLARIDADE	26
3.5 SEXO DO INFORMANTE.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	33
ANEXO A – IMAGENS UTILIZADAS PARA A REALIZAÇÃO DA LEITURA DE ESTÍMULO VISUAL	34
ANEXO B – INSTRUMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DA LEITURA DE TEXTO VERBAL	35

INTRODUÇÃO

Labov (2008), o grande teórico da Sociolinguística, afirma que a língua, a um só tempo, é diversificada e heterogênea. Assim, é comum às comunidades linguísticas apresentarem variações em sua língua falada. O português falado no Brasil é um exemplo explícito de diversidade, demonstrando o caráter variacionista da língua e a heterogeneidade da sua cultura. Sendo assim, há um elo entre os fatores de origem social e a língua, corroborando uma interação entre sociedade e linguagem com as relações sociais e culturais de uma comunidade. Nessa perspectiva, a língua não pode ser considerada somente um elemento transmissor de informações, mas uma prática social, estabelecendo assim, regras sociais e de comportamento. Portanto, em qualquer sociedade ou comunidade linguística, a língua se constitui de forma heterogênea e diversificada. Ainda que, em uso, muitos não percebam as variações e mudanças sofridas pela língua, elas estão continuamente ocorrendo por meio das atividades de linguagem exercidas pelos sujeitos nos diferentes contextos de interação dos quais participam.

No português brasileiro, o gerúndio é representado pela forma verbal caracterizada pela união do morfema flexional /ndo/ à raiz ou parte invariável do verbo, como em cantando (cf. CAMARA JR., 1972). Dentre os fenômenos variáveis no português, está o apagamento da oclusiva /d/ na produção do gerúndio. Trata-se de um fenômeno fonético-fonológico em que ocorre um processo de assimilação do /d/ pelo /n/, acarretando o apagamento da oclusiva /d/ (BAGNO, 2000). Conforme Silva Neto (1952) e Melo (1971), a redução do morfema /d/ no morfema /ndo/ (como em “falano” e “cantano”) não possui ocorrências apenas no português falado no Brasil, há também no norte da Península Ibérica; no sul, na parte central e meridional da Itália, evidenciando que o fenômeno não possui incidência exclusiva no Brasil.

Por ser recorrente na fala dos brasileiros, esse fenômeno tem sido focalizado em várias pesquisas que estudam contextos variáveis na língua, tais como: Nascimento e Mota (2006), Ferreira (2010), Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), entre outros. Diante dessas constatações, surgiu-nos o seguinte questionamento: será que esse fenômeno ocorre na fala de informantes da cidade de Itabaiana/SE? Quais fatores sociais influenciam a sua ocorrência?

Com intuito de contribuir para a resolução dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo analisar a influência das variáveis sociais no processo de variação do fenômeno em questão na fala de informantes itabaianenses. Para tanto, fez-se necessário coletar dados de fala para constituir o corpus da análise. Os dados de fala foram obtidos a partir de dois

métodos de coleta, a saber: leitura através de estímulo visual e leitura de texto verbal. A coleta de dados de fala, através do primeiro método, foi realizada com 12 imagens (ver Anexo A) que evidenciavam pessoas realizando alguma ação, como, por exemplo, a imagem de uma pessoa correndo, as quais eram mostradas para os informantes dizerem a ação representada. Para realizar a coleta utilizando o segundo método, escolhemos o texto “A incapacidade de ser verdadeiro”, de Carlos Drummond de Andrade, e a música “Não dá mais para segurar”, de Gonzaguinha (ver Anexo B), por meio dos quais foram gravadas as leituras feitas pelos informantes. Os informantes selecionados para a pesquisa foram estratificados quanto à idade (até 14 anos; 15-24; 25-39; 40-64; mais de 65 anos), à escolaridade (fundamental I e II, ensino médio e superior) e ao sexo. Para cada célula social foram selecionados dois informantes, totalizando 72 participantes. As nossas hipóteses são: *i*) quanto maior for a escolaridade do informante, menos ocorrerá o fenômeno; *ii*) os informantes do sexo masculino tendem a produzir mais o fenômeno, conforme atestam outros estudos; *iii*) quanto mais baixa for a faixa etária do informante, maior a quantidade de ocorrências do fenômeno; e *iv*) a assimilação da oclusiva /d/ será maior nos dados de fala obtidos através da leitura de imagem do que da leitura de texto verbal.

Nesse ínterim, selecionamos os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008) para desenvolver a pesquisa. Para a Teoria da Variação, a língua corresponde a uma prática social, que, como qualquer outra, apresenta variedades e está sujeita a um processo contínuo de mudança. Dessa forma, tal modelo tem como objeto de estudo “a língua falada em situações reais de uso, ou seja, em situações nas quais os falantes interagem com seus interlocutores, fazendo uso do comportamento linguístico espontâneo” (DUTRA, 2007, p. 25).

Para encaminhamento da análise, este trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre a fundamentação teórica no tocante à conceituação da Teoria Sociolinguística Variacionista e sua relação com a assimilação do /d/ no gerúndio. Além disso, delineamos sobre o fenômeno, a abordagem dada a este por algumas gramáticas e analisamos alguns estudos desenvolvidos a respeito deste. O segundo capítulo trata de todo o processo sistemático metodológico: a seleção dos entrevistados, as variáveis utilizadas e os fatores determinantes da pesquisa. No terceiro capítulo, é feita a análise e discussão dos resultados obtidos na presente pesquisa. Por fim, apresentamos as nossas considerações finais.

1 O FENÔMENO EM ESTUDO E A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos a fundamentação teórica que respalda esta pesquisa. Para desenvolvermos o estudo a que nos propomos, seguimos os aportes teóricos da Sociolinguística Variacionista (com as ideias de Weinreich, Labov e Herzog, (2006) e Labov (2008)) e alguns estudos relacionados ao fenômeno do apagamento da oclusiva /d/ na produção da forma nominal gerúndio.

O presente capítulo encontra-se dividido em três seções. Expomos, primeiramente, uma visão geral da Sociolinguística Variacionista. Na sequência, discorremos sobre as características gerais do nosso objeto de estudo, juntamente com abordagem dada a este por algumas gramáticas. Por fim, apresentamos a revisão bibliográfica dos estudos desenvolvidos sobre o fenômeno focalizado nesta pesquisa.

1.1 SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A Sociolinguística é uma subárea da linguística que tem como objeto de estudo a língua em situações reais de uso (ALKIMIM, 2011). Conforme Paulston e Tucker (2003, apud SALOMÃO, 2011), a Sociolinguística se desenvolveu e ganhou notoriedade e popularidade no fim dos anos 60, revelando uma relação intrínseca entre linguagem e sociedade. Em 1964, ocorreu um congresso em uma universidade de Los Angeles, o qual foi organizado por William Bright com a contribuição de 26 especialistas linguísticos, com o objetivo de traçar um padrão linguístico formal e de caráter mundial e demonstrar a real importância sistemática entre linguagem e sociedade (ALKIMIM, 2011). Foi neste contexto que se fixou o termo Sociolinguística¹.

Com o crescente número de estudiosos, emergiram algumas correntes Sociolinguísticas. Dentre elas está a Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação²,

¹ De acordo com Shuy (2003), Paulston e Tucker (2003), o termo sociolinguística foi utilizado bem antes em obras datadas de 1939 de Thomas C. Hodson e, em 1949, por Eugene Nilda e Haver Curril (ALKIMIM, 2011).

² Conforme Cezario e Votre (2008), a pesquisa Variacionista no Brasil se iniciou nos anos 70. Surgiram alguns grupos de pesquisadores que desenvolveram projetos específicos, tais como: Projeto Mobral Central, Projeto Norma Urbana Oral Culta de Rio de Janeiro e Projeto Censo da Variação Linguística do Rio de Janeiro, sendo coordenados, respectivamente, por autores de renome como: Miriam Lemle, Celso Cunha e Anthony Naro.

idealizada por William Labov. Essa teoria teve início em 1963, quando Labov publicou um trabalho sobre uma análise do inglês falado na Ilha de Martha's Vineyard, em Massachusetts (LABOV, 2008). Nessa pesquisa, foram controlados fatores determinantes como idade, gênero, etnia de origem e ocupação, todos esses correlacionados com a pronúncia das palavras na região.

A Teoria da Variação Linguística é um padrão teórico-metodológico que se baseia na análise de dados coletados e faz uma correlação entre a língua e a sociedade. É um modelo que leva em consideração fatores linguísticos, sociais e culturais como instrumentos influenciadores dos usos da língua. Dessa forma, conforme ressaltam Weinreich, Labov, Herzog (2006), a Sociolinguística Variacionista busca compreender toda a estrutura da variação linguística dentro de um contexto social por meio de análises quantitativas. Assim, é imprescindível entender a sistematização da Teoria Variacionista com seu desenvolvimento social e linguístico a partir de uma especificidade das variações da linguagem. Através dos fatores condicionantes, busca-se compreender quais as condições de uma mudança, de acordo com fatores internos ou externos à língua, especificando condições sociais ou linguísticas como modo de padronização na escrita ou pronúncia. Os fatores internos fazem alusão às normas linguísticas que podem ser semânticos, morfológicos, sintáticos etc. Os fatores externos dizem respeito às condições sociais, como sexo, faixa etária, nível de escolaridade, classe social entre outros, os quais exercem uma interferência na maneira de falar e escrever, corroborando ou não para que o fenômeno ocorra em uma determinada língua.

Segundo Labov (2008), o princípio básico da Teoria Variacionista diz respeito à heterogeneidade inerente a todas as línguas de modo não aleatório. Sendo assim, nessa perspectiva, não há comunidade que possua homogeneidade linguística, sempre existirá uma variação estrutural diferenciada nas comunidades, principalmente no tocante a fala. Para Weinreich, Labov e Herzog (2006), a heterogeneidade e a variabilidade são características inerentes da língua, não sendo, deste modo, imotivadas e não ocorrem ao acaso, mas sim conduzidas por regras, as quais são variáveis.

Nesse sentido, é de suma relevância discutir duas noções primordiais da Teoria Variacionista, a saber: variável e variantes linguísticas. De acordo com Camacho (2012, p. 62):

O termo *variável* representa o esforço do sociolinguista por generalizações abstratas. Trata-se de uma classe de variantes que constituem duas ou mais alternativas concretas de uso. As variantes, ordenadas ao longo de uma dimensão contínua, são determinadas por uma ou várias variáveis

independentes, de natureza linguística ou extralinguística [...]. Uma variável pode representar duas ou mais variantes.

Dessa forma, variantes correspondem às formas alternativas da língua que podem ser estáveis, num determinado espaço de tempo ou não. Há variantes consideradas dependentes, que se referem aos fenômenos em variação, e há também as variantes independentes que tratam os grupos de fatores que podem desenvolver a variação. Aplicando ao fenômeno em estudo, a forma nominal de gerúndio é uma variável linguística que pode ser representada com a presença da oclusiva /d/ em palavras como “cantando” e “correndo” ou com a ausência da oclusiva /d/, isto é, o apagamento, como em “cantano” e “correno”. Essas duas possibilidades de representação são as variantes linguísticas.

A partir desta perspectiva teórica, podemos entender “o porquê” da variação focalizada na presente pesquisa ocorrer, através da identificação das motivações extralinguísticas³ envolvidas no fenômeno e qual a importância de cada uma destas na configuração do contexto que se apresenta variável.

Na seção a seguir, explanamos sobre as características do fenômeno em estudo.

1.2 A ASSIMILAÇÃO DA OCLUSIVA /d/ EM VERBOS DO GERÚNDIO

Para entendermos o fenômeno em estudo, abordamos alguns conceitos referentes a este na perspectiva de alguns gramáticos e na perspectiva dos linguistas, com o intuito de evidenciar que a assimilação da oclusiva /d/ em verbos no gerúndio trata-se de um processo fonológico. Iniciamos a explanação compreendendo as características da forma nominal de gerúndio.

O gerúndio de acordo com a perspectiva normativa é considerado forma nominal do verbo que deriva do tema e com acréscimo da desinência –ndo. É composto por uma forma simples – levando, correndo, dormindo, ou composta – tendo ou havendo levado, tendo ou havendo corrido, tendo ou havendo dormido.

Said Ali (1971, p. 146) afirma que “o português herdou do latim a forma ablativa do gerúndio, terminando em –ando, -endo ou –indo”, conforme a conjugação a que pertencer.

³ Devido às limitações do presente estudo, não investigamos se os fatores linguísticos condicionam o apagamento da oclusiva /d/ na produção do gerúndio na comunidade de fala selecionada.

Rocha Lima (2001, p.122) ressalta que o gerúndio “equipara-se ao advérbio, pelas várias circunstâncias de lugar, tempo, modo, condição, etc. que exprime”.

De acordo com Faraco e Moura (2002, p. 352), há três formas existentes de emprego do gerúndio:

a) No início do período:

- Exprimindo ação que é realizada antes da ação expressa na oração principal.

Vindo para São Paulo, fiz uma peça substituindo o Ari Toledo (Plínio Marcos).

- Exprimindo uma ação que ainda contínua, mas que foi iniciada antes da indicada na oração principal.

Cantando baixinho, ela foi dominando toda a plateia.

b) Ao lado do verbo principal, exprimindo uma ação simultânea que tem o valor de advérbio de modo.

Falava mascando chicletes.

c) depois da oração principal, o gerúndio expressa uma ação posterior, tendo o valor de uma oração introduzida pela conjunção *e*.

Passaria dias sem comer, apertando o cinturão, enaltecendo o estômago. (Graciliano Ramos).

Cunha e Cintra (2001, p. 482) destacam que o gerúndio é uma das maneiras nominais do verbo. Essas formas nominais “caracterizam-se por não poderem exprimir por si nem o tempo nem o modo. O seu valor temporal e modal está sempre em dependência do contexto em que aparecem” (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 482).

Nos usos linguísticos, a forma verbal de gerúndio pode sofrer um processo de assimilação, o qual consiste em tornar um fonema semelhante a outro (CRISTÓFARO, 2007). Sendo assim, é possível ocorrer a assimilação do /d/ pelo /n/, acarretando o apagamento da oclusiva /d/ (BAGNO, 2000). Vejamos os exemplos a seguir do fenômeno em questão presente no corpus analisado:

(1) Informante 1 – (masculino fundamental I, faixa etária 40-64).

Como se fosse o sol “*desvirgano*” a madrugada
 Quero sentir a dor desta manhã
 Nascendo, rompendo, ‘*tomano*’
 rasgando meu corpo e então eu
 Chorando, sofrendo, gostando, adorando gritando
 Feito louco, alucinado e criança
 Sentindo o meu amor se derramando.

(2) Informante 2 (masculino, superior completo, faixa etária 25-39).

Como se fosse o sol “desvirginando” a madrugada
Quero sentir a dor desta manhã
“Nascendo”, “rompendo”, “tomando”
“rasgando” meu corpo e então eu
“Chorando”, “sofrendo”, “gostando”, “adorando” “gritando”
Feito louco, alucinado e criança
“Sentindo” o meu amor se “derramando”.

(3) Informante 3 (feminino, fundamental I, faixa etária até 14).

Como se fosse o sol “desvirginano” a madrugada
 Quero sentir a dor desta manhã
 “Nasceno”, “rompeno”, “tomano”
 “rasgano” meu corpo e então eu
 “Chorano”, “sofrendo”, “gostano”, “adorano”, “gritano”
 Feito louco, alucinado e criança
 “Sentino” o meu amor se “derramano”.

Nos exemplos, observam-se várias ocorrências do fenômeno em um contexto formal, haja vista que se trata da leitura de um texto. Segundo Mattoso (2007), as ocorrências deste fenômeno são consideradas metaplasmos, ou seja, alterações referentes ao acréscimo, supressão ou modificação de morfemas que as palavras passam em sua evolução. Apreende-se de toda conjuntura que essas alterações são fonético-fonológicas com manutenção de seu significado real.

Na seção a seguir, expomos alguns estudos referentes à redução de gerúndio.

1.3 ESTUDOS QUE FORAM REALIZADOS SOBRE A REDUÇÃO DO GERÚNDIO

São diversos os estudos sobre as variações da redução do gerúndio na língua portuguesa. Dentre estes, discorremos, respectivamente, sobre os estudos realizados por: Martins (1999); Nascimento e Mota (2006); Ferreira (2010); Vieira (2011); e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013).

Martins (1999) fez uma análise com integrantes do Projeto Variação Linguística da Paraíba, baseada nas variáveis sexo, faixa etária, grau de escolaridade, classes de palavras e extensão do vocábulo. Foi feita a análise com /quano/ e /trabalhano/ entre analfabetos, de 5ª a 8ª série e universitários, 30 homens e 30 mulheres. Houve 1988 ocorrências, das quais 1.045 aconteceram o fenômeno da assimilação. Nesse estudo, os informantes de 15 a 49 anos privilegiaram a redução do gerúndio. Através do controle do fator escolaridade a pesquisa mostrou que quanto menor o nível de escolaridade maior a redução do gerúndio,

demonstrando em linhas gerais que houve a manutenção da paridade no quantitativo de reduções entre jovens e adultos, com maior incidência entre homens e com menor tempo de estudo. Quanto ao controle do fator sexo, chegou à conclusão que os homens utilizam mais a forma não padrão.

Ferreira (2010) realizou uma análise em São José do Rio Preto/SP através de entrevistas realizadas com 76 participantes estratificados de acordo com o critério de sexo, idade, escolaridade e renda. O controle do fator faixa etária foi feito da seguinte forma: 7 a 15, 16 a 25, 26 a 35, 36 a 55 e mais de 55 anos. Houve 999 ocorrências e em 72% dos casos de redução ocorreram entre os informantes de sexo masculino com menor escolaridade. Vale ressaltar a relevância da condição social, tendo os homens de menor escolaridade e faixa etária entre 26 e 35 anos um maior percentual de redução do gerúndio.

Vieira (2011) analisou a redução do gerúndio no Mato Grosso a partir de 16 informantes com, no máximo, ensino fundamental completo com idade entre 15 e 35 anos e acima de 50, fazendo uso de entrevistas, baseados num modelo específico. Houve 485 ocorrências pesquisadas, sendo que em 386 delas ocorreram a supressão do gerúndio. Observou-se que a maioria dos homens reduzem o gerúndio e que houve uma estabilização com relação à faixa etária. Percebeu-se que as variantes referentes à classe morfológica, contexto fonético e extensão do vocábulo interferiram no índice de apagamento do gerúndio.

Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) analisaram a fala de 24 informantes provenientes do NORPOFOR – Norma geral do português Popular de Fortaleza, estratificados por escolaridade, idade e sexo, por meio de diálogos entre documentador e informante. Utilizou a faixa etária de 15 a 25 anos, 26 a 49 anos e mais de 49 anos. Foi verificado que os informantes com menor escolaridade, mulheres de 26 a 49 anos e de 15 a 25 anos foram aqueles que utilizaram um maior índice de supressão do gerúndio.

Esses estudos integram uma vasta concepção sistemática de projetos de pesquisa realizados no Brasil com o intuito fundamental de estabelecer um paradigma da diversidade estrutural da linguagem e suas variações. Diante dessa assertiva, foi possível observar que os estudos descritos evidenciam uma tendência dos informantes em utilizar o apagamento de /d/ no gerúndio em desfavor de sua manutenção. É importante salientar a importância das variáveis sociais na composição do assunto pesquisado, pois o emprego linguístico específico está diretamente atrelado aos elementos sociais dos informantes nos estudos retratados. A seguir apresentamos os procedimentos metodológicos que serviram de alicerce funcional dessa pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, delineamos sobre os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa. Na primeira seção, explanamos sobre a cidade de Itabaiana/SE, município escolhido para a realização da coleta de dados. Posteriormente, descrevemos como foi o processo de constituição do corpus para a análise. Na seção 2.3, apresentamos as variáveis controladas para o desenvolvimento deste estudo. E, por fim, expomos qual a natureza da análise e o tipo de tratamento estatístico aplicado aos dados.

2.1 A CIDADE DE ITABAIANA/SE: CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E DEMOGRÁFICAS

A pesquisa de campo foi realizada com habitantes do município de Itabaiana/SE, residentes no centro dessa cidade. Este município está localizado no agreste central do Estado, a 58 km da capital Aracaju, possui aproximadamente 94.393 mil habitantes, população estimada em 2016, e 335,760 Km² de área⁴. A Figura abaixo evidencia a localização geográfica da cidade de Itabaiana no mapa de Sergipe.

⁴ Informações obtidas no do site Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=280290>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

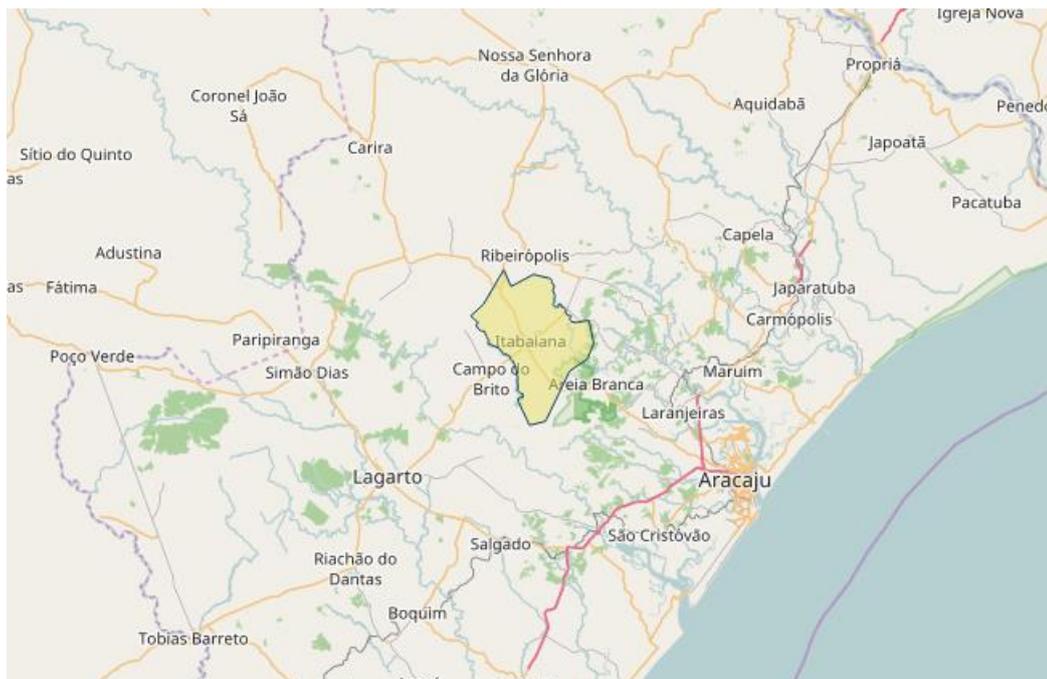


Figura 1: Localização de Itabaiana no mapa de Sergipe

Fonte: IBGE

A origem do nome Itabaiana tem uma contextualização indígena, que representa terra entre montanhas que passam rios, nome dado em referência às montanhas existentes na área circundada pelos rios Jacarecica, Poxim, Pedras e Cotinguiba (ALMEIDA BISPO, 2013). A sua população é formada pela miscigenação entre três raças características: índios, brancos e negros (ALMEIDA BISPO, 2013).

O município de Itabaiana conquistou seu desenvolvimento social, político e econômico no transcorrer do tempo. Este possui uma economia diversificada com preponderância do setor terciário (serviços e comércio) e da agropecuária. Trata-se da microrregião de maior relevância do agreste sergipano e se sobressai economicamente por possuir um “comércio forte” (considerado o maior do interior do Estado), “atuando como entreposto comercial na circunvizinhança” (FREITAG; MARTINS, 2012, p. 932). Vale salientar a importância da feira livre, reconhecida em todo o país pela vasta quantidade de produtos diversificados existentes e da notoriedade do comércio da região. No âmbito cultural, destacam-se a Festa dos caminhoneiros e a Filarmônica Nossa senhora da Conceição, mais antiga instituição musical do Brasil como forma de manifestação cultural.

Diante dessas características, nota-se a importância da cidade para o Estado, sendo uma comunidade bastante propícia para servir como *locus* de uma pesquisa. Ademais, há poucos estudos na perspectiva da Sociolinguística Variacionista sobre o falar itabaianense,

contribuindo assim para a descrição dos usos linguísticos dessa localidade. Na seção a seguir, apresentamos o caminho traçado para a constituição da amostra para realização da análise.

2.2 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS PARA A ANÁLISE

Para investigarmos o apagamento da oclusiva /d/ na produção do gerúndio por informantes itabaianenses, fez-se necessário coletar dados de fala para constituir o corpus para a análise. O primeiro passo para a constituição do corpus, após a definição da comunidade a ser estudada, foi definir qual seria a estratificação social dos informantes. Determinamos a estratificação dos informantes quanto à idade (até 14 anos; 15-24; 25-39; 40-64; mais de 65 anos), à escolaridade (fundamental I, fundamental II, ensino médio e superior) e ao sexo. Para cada célula social foram selecionados dois informantes, totalizando 72 participantes. A seleção dos informantes itabaianenses ocorreu através do contato com alguns informantes que estudavam/trabalhavam em escolas da cidade ou que frequentavam igrejas da cidade, por exemplo. O Quadro a seguir sumariza a estratificação utilizada.

Quadro 1: Estratificação empregada na constituição do banco de dados

Idade/sexo	Escolaridade							
	Ensino fundamental Incompleto/completo		Ensino fundamental II Incompleto/completo		Ensino médio Incompleto/completo		Ensino superior Incompleto/completo	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Até 14	2	2	2	2				
15-24	2	2	2	2	2	2	2	2
25-39	2	2	2	2	2	2	2	2
40-64	2	2	2	2	2	2	2	2
Mais de 65	2	2	2	2	2	2	2	2
Total parcial	20		20		16		16	
Total	72							

Os dados de fala para compor a amostra foram obtidos a partir de dois métodos de coleta, a saber: leitura através de estímulo visual e leitura de texto verbal. Para coletar os dados de fala através do primeiro método, selecionamos 12 imagens (ver Anexo A) que

evidenciavam pessoas realizando alguma ação, como, por exemplo, a imagem de uma pessoa correndo. No momento da aplicação desse método, os informantes eram chamados individualmente e solicitávamos que estes dissessem qual a ação que era representada em cada uma das imagens com o intuito fazer os informantes pronunciarem verbos no gerúndio. Já para realizar a coleta por meio do segundo método, escolhemos o texto “A incapacidade de ser verdadeiro”, de Carlos Drummond de Andrade, e a música “Não dá mais para segurar”, de Gonzaguinha (ver Anexo B). A escolha desse texto e dessa música justifica-se pelo fato de serem utilizados verbos no gerúndio em sua construção para observarmos se em uma leitura textual, contexto formal, os informantes produziam ou não o fenômeno analisado.

Na seção a seguir, expomos as variáveis controladas para desenvolver a análise.

2.3 VARIÁVEIS CONTROLADAS

Após a constituição do corpus para a análise, realizamos a codificação e tabulação dos dados. Consideramos nesta pesquisa como variável dependente um grupo binário: a manutenção da forma padrão ou o apagamento da oclusiva /d/ na produção do gerúndio. Sabe-se que os fenômenos variáveis da língua em uso não ocorrem de forma aleatória, mas sim motivados por fatores linguísticos e extralinguísticos, os quais têm importância primordial nos estudos desenvolvidos na perspectiva da Sociolinguística Variacionista. Isso porque esses fatores podem condicionar o uso ou não uso de um determinado fenômeno variável. Tais fatores são chamados de variáveis independentes.

Neste trabalho, controlamos apenas variáveis independentes extralinguísticas, ou seja, fatores sociais (além do controle do tipo de instrumento), pois o intuito é investigar os efeitos dos aspectos sociais no fenômeno estudado e por entender que as variáveis selecionadas podem definir padrões específicos de comportamento, de modo que as relações sociais intrínsecas dos informantes relacionados na pesquisa podem apresentar uma interdependência entre eles. Foram controlados os seguintes fatores: escolaridade, sexo, idade (conforme estratificação apresentada no Quadro 1) e tipo de instrumento (métodos descritos na seção anterior). No capítulo 3, reservado à análise dos dados, os fatores controlados são descritos juntamente com as hipóteses e discussão dos resultados.

2.4 NATUREZA DA ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

A abordagem teórica e metodológica utilizada nesta pesquisa leva em consideração os padrões quantitativos, baseando-se em pesquisas bibliográficas e em estudo de campo. Esta abordagem propõe um paradigma na captação de dados que mostrem certa padronização e interação entre todas as variáveis utilizadas no contexto. Nesse âmbito, Naro (2004, p. 25) afirma que “o progresso da ciência linguística não está nos números em si, mas no que a análise dos números pode trazer para nosso entendimento das línguas humanas”.

Após todos os dados do corpus de nosso interesse serem coletados e codificados, estes passaram por uma análise estatística por meio do GOLDVARB X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), programa específico para tratamento estatístico da fala em procedimentos sociolinguísticos. Feito isso, procedemos à interpretação dos resultados obtidos, buscando subsídios nos aportes teóricos e estudos realizados sobre o assunto. No capítulo a seguir, delineamos os resultados obtidos através do tratamento estatístico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos, neste capítulo, os resultados obtidos estatisticamente e a sua específica interpretação dos fatores que condicionam a ocorrência do \d\ no gerúndio na fala de informantes itabaianenses. Os resultados foram gerados através de rodada estatística, tendo como valor de aplicação a forma não padrão do fenômeno estudado. Dividimos o presente capítulo em cinco seções. Na primeira seção, expomos um panorama geral da distribuição das ocorrências do fenômeno em questão na amostra analisada. Na seção seguinte, descrevemos os resultados alcançados com o controle do tipo de instrumento utilizado - leitura através de estímulo visual e leitura de texto visual. As seções 3.3, 3.4 e 3.5 são dedicadas à explanação dos resultados obtidos na rodada do GOLDVARB X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), os quais são apresentados pela ordem de significância estatística a partir dos fatores controlados: escolaridade, idade; sexo e tipo de instrumento.

3.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DO FENÔMENO NA AMOSTRA ANALISADA

Foram computados 2088 contextos de apagamento da oclusiva /d/ no gerúndio e de manutenção da forma padrão no corpus sob análise. A nossa hipótese inicial era que houvesse um quantitativo expressivo de usos com o apagamento do /d/ na produção de verbos no gerúndio pelo fato de ser fenômeno bastante recorrente nas formas de linguagem coloquial e heterogênea (Cf. FERREIRA, 2010), mesmo tendo utilizado na coleta o método de leitura de texto verbal e visual; esperava-se que fosse recorrente principalmente na leitura de texto visual. No Gráfico abaixo, estão expostos os resultados gerais da frequência de uso do fenômeno em questão.

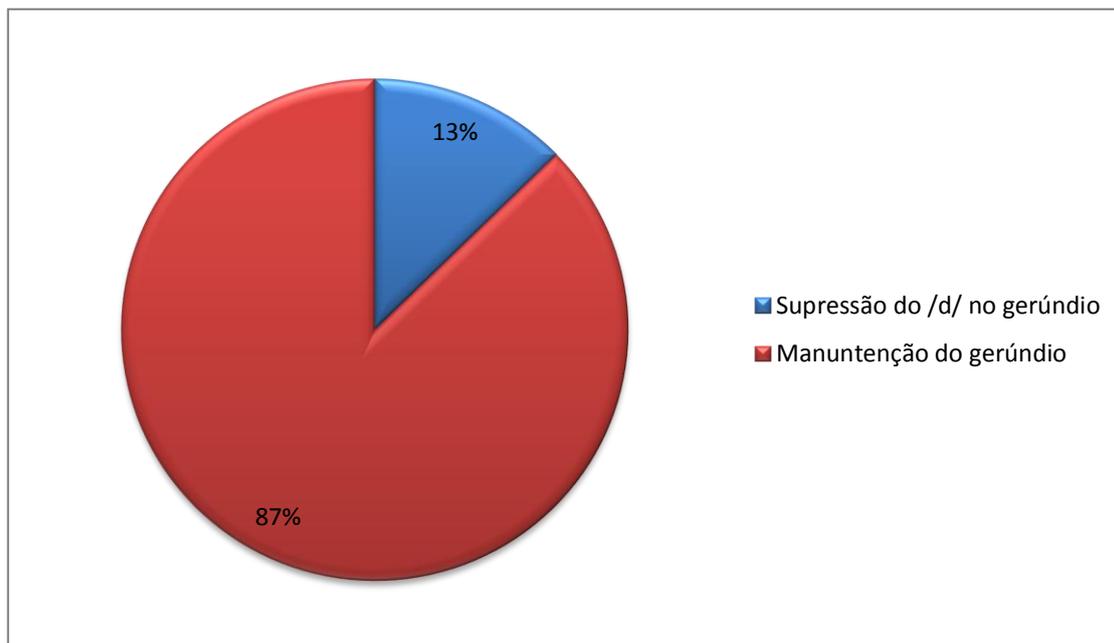


Gráfico 1: Distribuição geral do fenômeno na amostra analisada

O uso da forma padrão foi mais frequente no corpus analisado. Das 2088 ocorrências coletadas, 13% (265 ocorrências) correspondem à forma não padrão da produção do verbo no gerúndio, em contraponto ao uso da forma padrão, ou seja, a manutenção do gerúndio, que apresentou um percentual de 87% (1823 ocorrências). Esse resultado da pesquisa distanciam-se Martins (1999), Vieira (2001) Nascimento e Mota (2006) e Ferreira (2010), nas quais houve a verificação de maior incidência de redução. Tal resultado não confirma a hipótese aventada, uma vez que o número de casos de supressão do /d/ no gerúndio foi pouco expressivo na amostra de dados de fala utilizada. Este resultado provavelmente está atrelado ao tipo de coleta de dados realizado, visto que durante a leitura o monitoramento da fala é maior; justificando-se o resultado ser diferente de outros estudos.

3.2 TIPOS DE INSTRUMENTOS: LEITURA ATRAVÉS DE ESTÍMULO VISUAL E DE TEXTO VERBAL

Conforme discorreremos na seção 2.2 do capítulo metodológico, foram utilizados dois tipos de instrumentos para coletar os dados de fala para o desenvolvimento desta pesquisa: leitura através de estímulo visual e leitura de texto verbal. A leitura por meio de estímulo

visual foi realizada a partir de 12 imagens que demonstram ações de pessoas, as quais propiciam o uso dos seguintes verbos no gerúndio: jogando, gritando, dormindo, lendo, cantando, comendo, pulando, pensando, correndo, chorando, sorrindo e escrevendo. Para o segundo tipo de instrumento, selecionamos dois textos, os quais possuíam as seguintes palavras no gerúndio: desvirginando, nascendo, rompendo, tomando, rasgando, chorando, sofrendo, gostando, adorando, gritando, sentindo, derramando, dizendo, cuspidando, lendo, contando e falando. A nossa hipótese é que o primeiro instrumento de coleta propicie um maior número de ocorrência de apagamento do /d/ no gerúndio do que o segundo instrumento aplicado, haja vista que a leitura de texto verbal é mais monitorada devido à atenção dedicada à leitura, favorecendo, assim, a ocorrência da forma padrão. O Gráfico a seguir, evidencia o índice de supressão em leitura através de estímulo visual e em leitura do texto verbal.

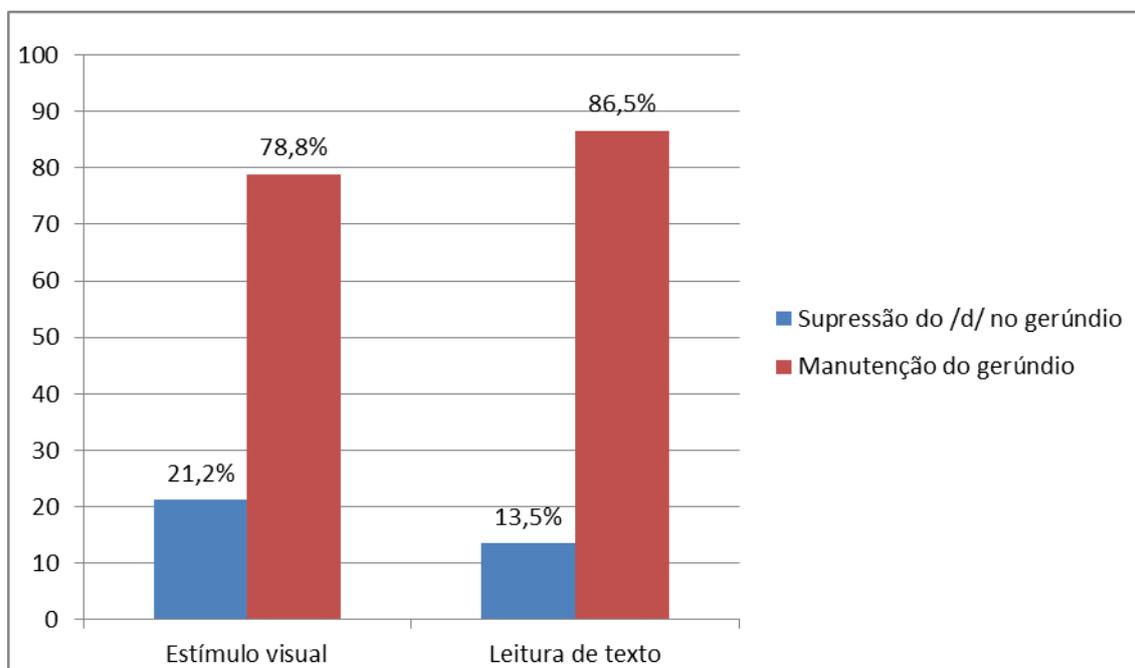


Gráfico 2: Atuação do tipo de instrumento sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção de gerúndio

Há prevalência da manutenção do gerúndio nas duas categorias, porém na leitura de estímulo visual a ocorrência da redução é maior (21.2%) do que na leitura dos textos (13.5%). Uma possibilidade de explicação para estes resultados é a situação visual das palavras que os textos (contexto formal - mais monitorado) possuem para que o indivíduo faça a leitura. Já na leitura de estímulo visual (menos monitorado) ocorre apenas a percepção da imagem aliada à ocorrência da ação que promove o uso de verbos no gerúndio. Esses resultados confirmam a hipótese inicial lançada.

3.3 FAIXA ETÁRIA

Controlamos o fator extralinguístico faixa etária a fim de verificar se a idade do informante condiciona ou não o uso do fenômeno pesquisado neste estudo, já que o controle deste fator, nos estudos sociolinguísticos, demonstra variações linguísticas ocorridas de acordo com a idade da pessoa. Dividimo-lo em 05 faixas etárias (≤ 14 , 15-24, 25-39, 40-64, ≥ 65) para verificar se a mudança na idade interfere nos usos linguísticos. A nossa hipótese para este fator é de que quanto mais jovem for o informante, mais apagará a oclusiva /d/ na produção do gerúndio. Vejamos os resultados obtidos na Tabela 1.

Tabela 1: Atuação da variável faixa etária sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção de gerúndio

	<i>Aplicação/total</i>	<i>%</i>	<i>Peso relativo</i>
<i>Até 14 anos</i>	84/232	36,2	0,79
<i>15-24 anos</i>	59/464	12,7	0,55
<i>25-39 anos</i>	46/464	9,9	0,47
<i>40-64 anos</i>	31/464	6,7	0,35
<i>A partir de 65 anos</i>	45/464	9,7	0,46
<i>Total</i>	265/2088	12,7	

O fator faixa etária foi selecionado pelo programa como o de maior significância. Os resultados evidenciaram que o apagamento da oclusiva /d/ na produção do gerúndio ocorre no grupo de informantes com faixas etárias mais baixas. Os informantes das faixas etárias de até 14 anos e 15-24 são os que mais realizam a assimilação, apresentando peso relativo de 0,79 e 0,55, respectivamente. As demais faixas etárias controladas apresentaram peso relativo abaixo de 0,50, o que evidencia que o favorecimento da forma não padrão é baixo; corroborando assim com a hipótese aventada. Esse resultado tem, provavelmente, sua origem decorrente do costume conservador dos mais velhos em falar de acordo com a norma culta, enaltecendo a forma linguística de prestígio. É imprescindível ressaltar que grande parte dos informantes mais velhos na amostra é praticante da religião evangélica, o hábito constante de ler a bíblia decorre do maior uso da forma padrão, conforme a norma culta presente no respectivo livro. Tais resultados corroboram, em termos gerais, os obtidos por Nascimento, Araújo e Carvalho (2013).

3.4 ESCOLARIDADE

O fator escolaridade é muito controlado em estudos sociolinguísticos. Para controlar este fator, consideramos os anos de escolarização dos informantes, conforme consta no Quadro 1 presente na seção 2.3 do capítulo anterior. A nossa hipótese, ao controlar o fator escolaridade, é que quanto mais escolarizado for o informante menos utilizará a forma não padrão, uma vez que a escola é incumbida de promover apropriação da norma-padrão pelo falante. Na Tabela 2, estão dispostos os resultados obtidos.

Tabela 2: Atuação da variável escolaridade sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção de gerúndio

	<i>Aplicação/total</i>	<i>%</i>	<i>Peso relativo</i>
<i>Fundamental I</i>	134/580	18,2	0,70
<i>Fundamental II</i>	81/580	14,0	0,53
<i>Ensino médio</i>	29/464	6,2	0,39
<i>Ensino superior</i>	21/464	4,5	0,30
<i>Total</i>	265/2088	12,7	

Os resultados obtidos com o controle dessa variável confirmam a hipótese aventada. Ficou perceptível que os informantes com menor escolaridade utilizaram o apagamento de /d/ na produção do gerúndio, tendo um peso relativo de 0,70. Ao contrário dos participantes do ensino superior, que possuíam o menor índice de supressão do gerúndio (peso relativo de 0,30). Em meio termo, ocorreu o fundamental II com peso relativo de 0,53 e o ensino médio com peso relativo de 0,39. Desse modo, observa-se que há uma situação de proporcionalidade, quanto maior a escolaridade menor o índice de redução.

Votre (2003, p. 51) ressalta que a unidade escolar “atua como preservadora das formas de prestígio”, em virtude disso, é cabível entender que os informantes com menor nível de escolaridade e menor tempo de permanência na escola fujam do padrão linguístico normativo, corroborando a redução do /d/ no gerúndio. Esse paradigma é confirmado também, além do estudo de Ferreira (2010), em pesquisas de Martins (1999) e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013). Nos seus trabalhos realizados em 1966, Labov já havia identificado que os indivíduos com baixa escolaridade faziam uso da variante não padrão, conseqüentemente, os que possuíam um maior nível de escolaridade usavam formas mais inerentes à norma culta.

3.5 SEXO DO INFORMANTE

O fator sexo foi controlado, na presente pesquisa, com objetivo de verificar se há diferenças entre homens e mulheres quanto aos usos linguísticos referentes ao fenômeno aqui focalizado. A nossa hipótese é de que as mulheres utilizam com maior frequência a forma padrão, isto é, apagam menos a oclusiva /d/ na produção de verbos no gerúndio. Na Tabela abaixo, pode-se constatar os resultados obtidos.

Tabela 3: Atuação da variável sexo sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção de gerúndio

	<i>Aplicação/total</i>	<i>%</i>	<i>Peso relativo</i>
<i>Masculino</i>	190/1044	18,2	0,65
<i>Feminino</i>	75/1044	7,2	0,34
<i>Total</i>	265/2088	12,7	

O fator sexo foi o terceiro mais significativo evidenciado pelo programa estatístico. De acordo com a Tabela 3, o sexo masculino é em maioria adepto ao padrão de supressão da oclusiva /d/ no gerúndio, apresentando um peso relativo de 0,65. Ao contrário das mulheres, com um peso relativo de 0,34, que reduzem menos. Esse resultado corrobora a predisposição do sexo feminino em preferir formas linguísticas padrão, conforme demonstrou as primeiras análises sociolinguísticas feitas por Labov (2008). Tal resultado confirma a nossa hipótese inicial.

No estudo sistematizado de Trudgill (1983 apud PAIVA, 2010), as mulheres também são mais adeptas à forma padrão. Segundo o autor, tal fato está relacionado às atribuições direcionadas a elas, como: responsabilização pela educação e moralidade das proles e “desmerecimento” de seu *status* na sociedade. Nos estudos de Labov (2008), também se constatou que as mulheres buscam modos linguísticos mais prestigiados, fazendo uma relação com o contexto social e com sua posição dentro da sociedade, por vezes, as mulheres são conservadoras sendo necessária uma atenção maior aos usos linguísticos de acordo com a norma padrão.

Nascimento, Araújo e Carvalho (2013, p. 408) constataram, em Fortaleza/CE, que, dentre as variáveis, a referente ao sexo foi a quarta mais significativa estatisticamente, controlando variáveis como: gênero, faixa etária, escolaridade e tipo de registro (diálogo entre informante e documentador, diálogo entre dois informantes e elocução formal).

Os resultados obtidos por Ferreira (2010) e Vieira (2011) corroboram os obtidos nesta pesquisa de que os homens tendem a apagar mais a oclusiva /d/ na produção do gerúndio.

Após a análise dos dados evidenciados na pesquisa referente a toda sistematização relacionada à variação linguística, é perceptível que os falantes do gênero masculino, menos escolarizados e mais jovens tendem a realizar o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio. Na seção a seguir, apresentamos as nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho focalizou o fenômeno do apagamento da oclusiva /d/ na produção, tendo como arcabouço teórico o estudo fundamentado na Teoria Variacionista. Tal fenômeno foi analisado no corpus por dados de fala de 72 moradores do município de Itabaiana/SE, obtidos através da aplicação do instrumento de leitura de figuras, que demonstravam ações com verbos no gerúndio, e de leitura de dois textos. Os informantes selecionados foram estratificados por gênero, escolaridade e idade.

Constatamos, em termos gerais, que há uma prevalência do uso da forma padrão na amostra analisada. Foi identificada, na fala de alguns informantes, a redução do gerúndio como em: estudando ~ estudano, lendo ~ leno entre outros contextos. Além disso, foi evidenciado que a atuação do tipo de instrumento sobre o apagamento da oclusiva /d/ na produção do gerúndio possui um maior índice de variação na leitura a partir da visualização de imagens que indicam ações como estímulo visual comparado ao baixo índice de variação proveniente da leitura dos textos.

Os resultados referentes à faixa etária demonstraram que os mais jovens fazem uso da redução circunstancial do gerúndio com peso relativo de 0,79 para a faixa de até 14 anos e 0,55 de 15-24 anos, em detrimento dos índices dos mais velhos entre 40-64 anos que apresentou um peso relativo de 0,35. Foi verificado também que o fenômeno em questão se apresentou de modo variável já que foi evidenciado que o mesmo informante fez redução em algumas palavras e outras não, o que demonstra que algum fator linguístico está, possivelmente, condicionando a produção ou não produção do fenômeno, como, por exemplo, o ambiente linguístico. Tal fato evidencia que há a necessidade de se desenvolver outros estudos na comunidade de Itabaiana/SE aumentando o escopo da análise.

Verificamos que os informantes com menor escolaridade são sempre mais propensos ao apagamento da oclusiva /d/, ao contrário dos mais escolarizados que fazem uso de uma linguagem mais padronizada baseada nas normas da gramática normativa.

Quanto ao controle do fator sexo, observou-se que os homens representaram a maior parte dos índices de apagamento da oclusiva /d/ (18,2%), em contrapartida foi evidenciado entre as informantes do sexo feminino, apenas 7,2% de ocorrências.

De modo geral, ficou observado que a analogia geral da pesquisa confirmou os padrões sociolinguísticos ditados por Labov (2008), demonstrando que os de maior

escolaridade, maior idade e mulheres utilizam uma linguagem com menor índice de redução no gerúndio. Consequentemente, a redução do gerúndio teve maior prevalência entre homens, pessoas mais jovens e com menor escolaridade. Nesse ínterim, foi fundamental essa análise no município de Itabaiana/SE porque tratou de modo sistemático o fenômeno em questão entre os informantes, caracterizando um perfil explicativo de como pode ser evidenciada em caráter local a variação linguística manifestada na fala popular dos habitantes. Os nossos resultados confirmam a ligação intrínseca entre a linguagem e a sociedade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKIMIM, T. M. Sociolinguística – parte I. In: MUSSALLIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2011, p.21-47.
- ALMEIDA, J. B. **Itabaiana, Nosso Lugar (quatro séculos depois)**. 2013.
- BAGNO, M. **Novela sociolinguística**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- CAMACHO, R. G. Sociolinguística – parte II. In: MUSSALLIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2012.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- CEZARIO, M. M; VOTRE, S. J. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M. E. (org). In: **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CRISTÓFARO, T. S. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2001.
- DUTRA, E. de O. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ no município do Chuí, Rio grande do Sul**. 2007. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUCRS, 2007. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1508>. Acesso em: 24 fev. 2017.
- FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Gramática**. São Paulo: Ática, 2002.
- FERREIRA, J. S. **O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto**. 2010. 142f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.
- FREITAG, R. M. K; MARTINS, M. A. Bancos de dados Sociolinguísticos do Português Brasileiro e os estudos da terceira onde: potencialidades e limitações. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo: v. 56, 2012.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MATTOSO, J. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.
- MELO, G. C. de. **A língua do Brasil**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.
- NASCIMENTO, K. R. S. do; ARAÚJO, A. A. de; CARVALHO, W. J. de A. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar Variacionista. **Vereadas**. Juiz de Fora, v.2. p. 398-413, 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/04/21%C2%BA-ARTIGO.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2017.
- PAIVA, Maria Conceição. Transcrição de dados linguísticos. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007, p. 135-146.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SALOMÃO, A. C. B. **Variação e Mudança Linguística: Panorama e Perspectivas da sociolinguística Variacionista no Brasil**. Estadão Paulista. São José do Rio Preto, 2011.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **Goldvarb X**: A variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics of University of Toronto, Department of Mathematics - University of Ottawa, 2005.

SANTOS, V. M. dos. A complexa relação entre gênero /sexo e a variação no uso de pronomes em função de sujeito. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUISTICA E FILOGIA.15, 2011. Rio de Janeiro. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 44-63. Disponível em:<http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/04.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2017.

SILVA NETO, S. da. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1952.

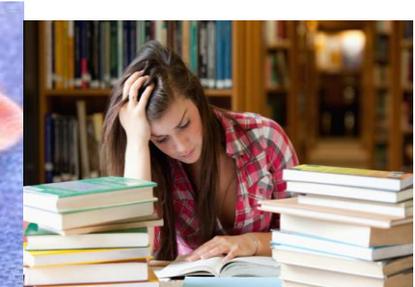
VIEIRA, M. S. Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. **Sociodialeto**. Campo Grande, v.1, n.4, p.1-27, jul.2011. Disponível em:<<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011063729.pdf>>> Acesso em: 10 abr. 2017

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Imagens utilizadas para a realização da leitura de estímulo visual



Jackson B. Brown

ANEXO B – Instrumentos para a realização da leitura de texto verbal

Texto 2: **A incapacidade de ser verdadeiro**

Carlos Drummond de Andrade.

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

– Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

Fonte: Livro Poesia e prosa, de Carlos Drummond de Andrade.

Texto 1: **Não dá mais para segurar**

Gonzaguinha

Chega de tentar dissimular e disfarçar e esconder
 O que não dá mais pra ocultar e eu não quero mais calar
 Já que o brilho desse olhar foi traidor
 E entregou o que você tentou conter
 O que você não quis desabafar
 Chega de temer, chorar, sofrer, sorrir, se dar
 E se perder e se achar e tudo aquilo que é viver
 Eu quero mais é me abrir e que essa vida entre assim
 Como se fosse o sol desvirginando a madrugada
 Quero sentir a dor desta manhã
 Nascendo, rompendo, tomando
 rasgando meu corpo e então eu
 Chorando, sofrendo, gostando, adorando gritando
 Feito louco, alucinado e criança
 Sentindo o meu amor se derramando
 Não dá mais pra segurar, Explode coração.

Fonte: vagalume.